

Portugal, o Brasil açucareiro e o Grande Caribe

Stuart Schwartz
(Yale University)

A historiografia do Atlântico Ibero-Americano concentrou-se excessivamente nas relações entre as metrópoles e as suas colónias, deixando pouco exploradas as relações entre colónias de vários impérios. Ora as histórias do Brasil e das Antilhas estão intimamente relacionadas, seja enquanto rivais, seja porque se constituíram como modelos para outras colónias. Logo no século XVI, as Antilhas foram uma alternativa para muitos emigrantes, comerciantes e aventureiros portugueses. Para ambas as regiões, as raízes da indústria açucareira estavam nas ilhas atlânticas e houve um grande intercâmbio de técnicas, de práticas e de pessoal. As duas regiões dependiam do trato negreiro português até 1640 e, durante o período Habsburgo, os contactos entre as colónias ibéricas intensificaram-se. Depois, já na segunda metade do século XVII, a guerra da Restauração e a crise do açúcar no Brasil abriram novas oportunidades nas Antilhas quando os holandeses, ingleses e franceses procuraram "um novo Brasil" em Barbados, na Martinica e no Suriname, e Portugal buscava um "novo Brasil" tanto no Monomotapa como no interior do continente americano.



PhD pela Universidade de Columbia, Stuart Schwartz é professor titular de história na Universidade de Yale e um dos maiores especialistas em História da América Latina, sobretudo do Brasil, assim como da História da expansão moderna. Entre vários estudos, publicou *Burocracia e sociedade no Brasil Colonial* (1978), *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial 1550-1835* (1995), *Escravos, roceiros e rebeldes* (2001) e mais recentemente *cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico* (2009) e *Sea of Storms: A History of Hurricanes in the Greater Caribbean from Columbus to Katrina*. (2015). É editor da *Cambridge History of Native People of Americas* e da *Hispanic American Historical Review*.